

SERVIÇO DE TRANSMISSÕES

Cap. Diogenes Nunes de Assunção

Lendo o número de A DEFESA NACIONAL de 10 de janeiro último, deparei com um artigo intitulado "A Arma de Transmissões", de autoria do Sr. Major Alfredo Malan.

Como sobre a minha mesa estava, já em forma de rascunho, um despretencioso trabalho relativo ao mesmo assunto, animei-me a, com pequenas modificações, entregá-lo à publicidade, certo de que, assim, terei colaborado, ainda que modestamente, para a concretização daquilo que é uma necessidade inadiável — a constituição em separado das Transmissões, como arma ou serviço.

Um pequeno exame da situação das transmissões, antes do primeiro conflito mundial e seu desenvolvimento durante o mesmo, permitiria concluirmos sobre a necessidade de uma maior ampliação das mesmas no momento atual, em que o ritmo das operações de guerra nos indica serem muito maiores e mais pesados os encargos das transmissões.

Podemos afirmar que foi durante aquele conflito que surgiu o problema "transmissões", pois, ao estalar o mesmo, apenas se falava em ligação, com meios precaríssimos para a sua obtenção; no entanto, desde os primeiros dias de guerra, surgiu aquele, exigindo uma urgente solução, pois a ineficácia dos meios existentes causou sérios revezes aos contendores. Tanto de um lado como de outro, eram deficientes e reduzidos os meios técnicos para a obtenção da ligação que, já naquela época, como de resto nos tempos atuais, julgadas de capital importância e imprescindível, foi no entanto, naquele conflito, considerada, inicialmente, de simples realização, o que o desenrolar das operações provou o contrário. A cooperação das armas, a necessidade do auxílio mútuo, a continuidade das relações de um modo geral entre comandos, tropas e serviços eram coisas tidas como indispensáveis, tanto de um lado como de outro, porém a previsão dos

meios não fôra feita desde que se desconheciam os fatores que vieram dificultar a realização daquilo que, sendo indispensavel, fôra considerado de facil concretização.

Inegavelmente foi durante a primeira guerra mundial, que as transmissões foram elevadas a um plano superior, absorvendo a maior parte do conteúdo das "Instruções sobre ligação", surgidas durante o conflito. Já antes mesmo da eclosão dos acontecimentos, as transmissões se achavam dissociadas da Engenharia, constituindo as chamadas — tropas de transmissões — que, num dos Exércitos degladiantes, com um efetivo de 6.000 no tempo de paz, passou a 25.000 com a mobilização, atingindo a elevada cifra de 200.000 homens ao término das hostilidades (1918). Em 1901, em um dos Exércitos que se defrontaram 13 anos mais tarde, se firmara como doutrina construtiva que, da arma de Engenharia, que comportava uma série de especializações tecnicamente tão distintas, deviam ser destacadas as transmissões, que assim maior desenvolvimento poderiam ter. Foi assim que surgiram, naquele ano, os primeiros Batalhões de Telegrafistas. O desenvolvimento surgido foi uma consequência direta das necessidades que a guerra, sempre de grandes surpresas no seu início e por vezes no seu desenrolar, impôs aos contendores. Mas foi possível apressar o desenvolvimento das transmissões, adaptando-as às contingência, porque o campo estava preparado para o desenvolvimento da semente que, lançada, permitiria farta colheita, e assim foi. Ao finalizar a guerra, o progresso das transmissões atingiu a um alto grau, surgindo em 1918 o técnico para colaborar com o comando na solução do problema ligação, pelo emprego oportuno e judicioso dos meios técnicos; era o técnico ao serviço do tático e os dados para a solução do problema gravitaram e gravitarão sempre em torno de dois fatores: necessidades do comando e possibilidades do material.

Se em 1918, término do primeiro conflito mundial, a situação era de rutilância para as transmissões, no presente conflito, cujas proporções se revestem de características nunca imaginadas, muito maior importância possuem elas, dado, entre outros argumentos, o caráter fulminante das operações, as grandes massas empregadas e diversidades de zonas de operações, distantes umas das outras.

As transmissões atingiram presentemente sua eficiência máxima com a utilização, em larga escala, das ondas hertzianas. O rádio é,

por excelência, o meio de transmissão que mais largo emprego tem tido, e seu maior inconveniente, a indiscreção, tem sido inteligentemente aproveitado por todos os beligerantes.

As transmissões — arma ou serviço organizado em separado — servindo ao comando quando na ação “dirige, orienta e quer ser informado”, têm merecido a denominação honrosa de “arma do comando”; para tanto, mister se torna encontrem-se tecnicamente preparadas, em homens e material.

Os ensinamentos hauridos nas ações desenvolvidas na guerra mundial passada e na atual, o pouco que desta nos é dado conhecer, devem nos estimular a muito esperar das transmissões, desde que sejam organizadas em separado — como arma ou como serviço — porém um organismo perfeito, pronto a entrar em funcionamento ao primeiro sinal, organismo a que não faltem reservas, tão necessárias quando grandes energias são despendidas e que garantam a continuidade de ação.

E entre nós o serviço de transmissões encontrará a sua reserva, já perfeitamente organizada e arregimentada, só faltando a sua completa mobilização; refiro-me aos rádio-amadores que, reunidos e coordenados pela entidade oficial — Liga de Amadores Brasileiros de Rádio-Transmissão — já têm dado provas de sua eficiência técnica-profissional em vários pontos do país.

E' uma reserva em homens e material rádio-transmissor que, estou certo, bem cedo, nas nossas forças de terra, mar e ar, prestarão serviços inestimáveis à nossa Pátria estremecida que tem seu céu, tão azul e tão lindo, toldado pelo negro fumo de uma guerra que não desejamos, mas que aceitamos com alegria, porque permitirá mostrar ao mundo o valor e bravura do soldado da terra do Cruzeiro do Sul — símbolo da fé, a nortear o caminho da imortalidade. Ao finalizar, espero ter colaborado com o Sr. Major Malan para a solução do palpitante assunto que no momento empolga a tantos camaradas das nossas forças armadas.

Companheiros de terra, mar e ar — confiai e prestigiai as transmissões, porque elas é que nos darão a hora H, para o caminho da vitória !